

 <p>ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA</p>	<p>PSICO</p> <p>Psico, Porto Alegre, v. 54, n. 2, p. 1-12, jan.-dez. 2023 e-ISSN: 1980-8623 ISSN-L: 0103-5371</p>
<p>http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2023.2.42143</p>	

SEÇÃO: ARTIGO

Competências socioemocionais e desempenho contextual de docentes do ensino fundamental

Socioemotional Competences and Contextual Performance of Elementary School Teachers

Competencias Socioemocionales y Desempeño Contextual de los Maestros de Escuela Primaria

Iago Andrade Carias¹

orcid.org/0000-0002-3181-1960
iagocarias@gmail.com

Sônia Maria Guedes

Gondim²

orcid.org/0000-0003-3482-166X
sggondim@ufba.br

Josemberg Moura de

Andrade³

orcid.org/0000-0002-2611-0908
josemberg.andrade@gmail.com

Recebido em: 07 nov. 2021.

Aprovado em: 18 jun. 2022.

Publicado em: 22 dez. 2023.

Resumo: O objetivo deste estudo foi testar o poder preditivo das competências socioemocionais (CSE) nas seguintes facetas do desempenho contextual de professores do ensino fundamental: o clima para criatividade em sala de aula e a relação professor-aluno. Participaram deste estudo 90 professores da rede pública municipal de uma capital do nordeste brasileiro que lecionavam do 4º ao 9º ano do ensino fundamental. O estudo também contou com a participação de três alunos de cada professor. Os professores responderam sobre suas CSE e sua relação com os alunos que, por sua vez, responderam sobre o clima para criatividade em sala de aula. Foram realizadas análises de regressão linear simples. Os resultados indicaram que as CSE são preditoras da relação professor-aluno. Conclui-se que as CSE facilitam a criação de interações pessoais positivas e favoráveis à manifestação afetiva em sala de aula, ao passo que não são suficientes para explicar o clima para criatividade.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais; Desempenho; Relação Professor-Aluno; Criatividade; Ensino Fundamental.

Abstract: The purpose of this study was to test the predictive power of socioemotional competences (SEC) in the following contextual performance facets of elementary school teacher: the classroom climate for creativity and teacher-student relationship. Ninety public school teachers from a capital city in the northeast of Brazil participated in this study, who taught from the 4th to the 9th grade of elementary school. The study also included the participation of three students from each teacher. Teachers answered about their SECs and their relationship with students who, in turn, answered about the classroom climate for creativity. Simple linear regression analyzes were performed. The results indicated that SECs are only predictors of the teacher-student relationship. It is concluded that SECs promotes the creation of positive personal interactions, favorable to affective expression in the classroom, while they are not sufficient to explain the classroom climate for creativity.

Keywords: Socioemotional Competences; Performance; Teacher-Student Relationship; Creativity; Elementary School.

Resumen: El proposito de este estudio fue investigar el poder predictivo de las competencias socioemocionales (CSE) en las siguientes facetas del desempeño contextual de los docentes de escuela primaria: clima para la creatividad en aula y relación profesor-alumno. En este estudio participaron noventa maestros de escuelas públicas de una capital del noreste brasileño, que enseñan clases desde el 4º al 9º grado de la escuela primaria. El estudio también contó con la participación de tres alumnos de cada docente. Los maestros respondieron sobre sus CSE y su relación con los alumnos, quienes respondieron sobre el clima para la creatividad en el aula. Se realizaron análisis de regresión lineal simple que indicaron que las CSE son preditoras de la relación profesor-alumno. Se concluye



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.

que las CSE favorecen la creación de interacciones personales positivas favorables a la manifestación afectiva en el aula, mientras que no son suficientes para explicar el clima para la creatividad.

Palabras-clave: Competencias Socioemocionales; Desempenho; Relación Profesor-Alumno; Creatividad; Escuela Primaria.

Introdução

O debate sobre a qualidade do desempenho dos docentes é central no âmbito das políticas educacionais, visto que se associa ao êxito escolar dos alunos (Almeida, 2017; Alves et al., 2018; Cavalcanti et al., 2018). Principalmente no ensino fundamental, esse desempenho é multifacetado e inclui fatores de ordem técnica e/ou relacional que viabilizam, além da aprendizagem formal, o desenvolvimento integral infantojuvenil (Abed, 2016; Antunes & Plaszewski, 2018; Santos et al., 2018; Schmitt et al., 2018).

O fator de ordem técnica associa-se ao domínio de habilidades cognitivas que explicam melhor o desempenho técnico-profissional, e sua aferição é realizada por meio dos resultados dos estudantes em avaliações padronizadas de ensino (Cavalcanti et al., 2018). O fator de ordem relacional, a seu turno, pode ser entendido como o desempenho contextual dos professores, e se refere a um conjunto de atitudes e condutas práticas, incluindo dedicação para com o trabalho docente, cooperação com colegas e/ou superiores e comprometimento com a instituição escolar, visando favorecer a qualidade do ensino. Tal fator envolve também a forma como os professores lidam com o cotidiano da sala de aula, marcado pelo relacionamento e envolvimento emocional com os alunos (Cai & Lin, 2006).

Assim, considera-se que o desempenho contextual dos docentes está além de sua capacidade de ensinar conteúdos previstos e preparar alunos para avaliações padronizadas de ensino. Sua importância reside no fato de que a entrada no ensino fundamental representa, para o aluno, a abertura de um novo tipo de socialização e de aprendizado. O espaço da sala de aula, em que há interação direta com o professor, reveste-se de importância para a incorporação de valores,

formas de ser e de se desenvolver (Such & Suizo, 2015).

O desempenho contextual, portanto, é um fenômeno multidimensional que pode ser apreendido mediante variados indicadores que não estejam associados à aprendizagem formal do aluno, mas ao seu desenvolvimento pleno e integral (Good & Lavigne, 2015). Dessa forma, no presente estudo, o desempenho contextual dos docentes foi aferido por meio de algumas de suas facetas, a saber: o clima para criatividade em sala de aula e a relação professor-aluno.

Em síntese, o estudo descrito neste artigo parte da suposição de que o desempenho contextual dos professores tem efeitos positivos para o desenvolvimento do aluno. Ainda, o clima para a criatividade em sala de aula e a qualidade da relação professor-aluno são facetas importantes desse tipo de desempenho, assegurando a cada aluno formação indispensável para o pleno exercício dos seus futuros e diversificados papéis sociais. A seguir, apresentamos breves considerações sobre cada uma dessas duas facetas.

A criatividade é um processo cognitivo de elaboração de novas ideias e produtos reconhecidos como valiosos e úteis dentro de um dado contexto sociocultural (Anderson et al., 2014). Trata-se de um fenômeno complexo, dinâmico e multideterminado, cuja manifestação depende da articulação entre características individuais e do ambiente cultural e de socialização em que uma pessoa se encontra inserida (Csikszentmihalyi & Sawyer, 2014). Isso justifica por que um dos tópicos recorrentes na literatura sobre criatividade é o estudo das condições ambientais que favorecem ou inibem o desenvolvimento criativo do indivíduo (Alencar et al., 2010).

No contexto da formação educacional, o espaço da sala de aula é visto como crucial para o desenvolvimento da criatividade dos alunos, já que há fatores que poderão inibi-lo ou potencializá-lo (Amabile, 1996). A excessiva ênfase no aperfeiçoamento de habilidades cognitivas relacionadas ao desempenho acadêmico, por exemplo, favorecem a aquisição de domínio de conteúdos importantes para atender aos objetivos

curriculares, mas não necessariamente facilitam o processo de expressão da criatividade do aluno (Abed, 2016; Fleith, 2010). A criatividade, em geral, demanda maior flexibilidade e abertura de pensamento, muitas vezes, rompendo padrões estabelecidos, ao contrário do progresso acadêmico que segue procedimentos mais sistemáticos para alcance dos objetivos.

Os professores, entretanto, são atores-chave no desenvolvimento do potencial criativo em crianças e adolescentes no contexto da formação escolar. Suas ações e reações são percebidas pelos alunos como sinais de aceitação da expressão criativa. As posturas dos docentes pró-criatividade são comportamentos manifestados pelos educadores que facilitam o clima para criatividade em sala de aula. Esses comportamentos se manifestam quando os docentes oferecem suporte para a expressão criativa, estimulando e aceitando as ideias geradas pelos alunos, ainda que pouco convencionais (Fleith, 2010). Além das posturas do docente, é necessário que os alunos manifestem características que favorecem a criatividade, como habilidades cognitivas e afetivas, e tenham forte motivação para realizar as atividades escolares. Um clima para a criatividade em sala de aula é aquele em que os alunos: (i) percebem as posturas e o comportamento dos docentes de estímulo à expressão criativa em sala de aula e (ii) se autopercebem com características e atributos favoráveis à criatividade (Fleith et al., 2011). Em resumo, o clima para criatividade em sala de aula contribui para a aquisição de estratégias eficientes para resolver problemas nos diversos contextos da vida adulta, tornando os alunos capazes de lidar com cenários incertos e desconhecidos (Fleith, 2010).

Outro fator além da criatividade que repercute positivamente no desenvolvimento emocional e social infantojuvenil é a qualidade da interação professor-aluno. Tal tipo de interação é capaz de promover maior bem-estar em sala de aula com efeitos no clima afetivo do grupo. O equilíbrio nas interações sociais cumpre um papel valioso na vida em sociedade (Del Prette & Del Prette, 2017), e está associado à redução da

agressividade, expressão de comportamentos pró-sociais, aumento da responsabilidade pessoal e social e sucesso em ambientes acadêmicos e laborais (Jones et al., 2015; Metzger et al., 2018; You & Kim, 2016).

Além dos laços sociais entre crianças e cuidadores, as interações sociais afetivas entre alunos e docentes podem ser o indicativo de um desenvolvimento socioemocional adequado dos estudantes (Brock & Curby, 2014; Denham, 2018; Petrucci et al., 2014). Assim, um relacionamento professor-aluno funcional e de qualidade caracteriza-se como aquele com um alto nível de afinidade e baixo nível de conflito. A afinidade se refere à percepção dos professores de atributos positivos nessa interação, como abertura, segurança e afeto. O conflito é avaliado pela percepção dos docentes de qualidades negativas em sua relação com os alunos, como desprazer, discordância e imprevisibilidade (Pianta, 2001).

Outra suposição que apoia este estudo é a de que as competências socioemocionais (CSE) atuam como preditoras desses indicadores de desempenho contextual. Há consenso entre os estudiosos (e.g., Abed, 2016) que, para fortalecer a aprendizagem dos alunos, os professores devem utilizar um amplo conjunto de habilidades socioemocionais. Seu domínio auxilia de modo eficaz a atividade profissional dos educadores, contribuindo para aprimorar a relação com os alunos e melhorar a gestão da sala de aula (Jennings & Greenberg, 2009). As CSE promovem ainda o bem-estar, a saúde mental e aumentam o repertório comportamental de professores, tornando-os mais aptos a lidarem com os diversos desafios da docência (Taxer & Gross, 2018).

Todavia, definir CSE não é tarefa simples, dadas suas relações de fronteiras com inúmeros outros construtos correlatos (e.g., inteligência emocional). Mas um aspecto importante deve ser considerado, sobretudo quando as CSE são tratadas como variável preditora em testes de modelo de predição. Elas são capacidades maleáveis e passíveis de serem desenvolvidas ao longo dos processos de socialização e de educação formal (Fragoso-Luzuriaga, 2015).

Assim, em esforço demarcatório, um estudo recente (Carias et al., 2022) propôs um modelo teórico baseado em revisão bibliográfica e construiu uma medida para avaliar as CSE de docentes de ensino fundamental em sua atuação em sala de aula. O contexto foi escolhido porque apesar de as demandas de CSE extrapolarem a sala de aula, é nesse *setting* que o professor se vê fortemente desafiado em sua habilidade de lidar com emoções pela interação direta com os alunos durante a maior parte de seu tempo de trabalho. As CSE foram definidas como padrões atitudinais, cognitivos e comportamentais, resultantes da articulação de um amplo conjunto de conhecimentos, habilidades e motivações para lidar e gerenciar apropriadamente as demandas afetivoemocionais e sociais inerentes às relações docente-aluno, aluno-docente e aluno-aluno no contexto da sala de aula.

Essas CSE são expressas em quatro dimensões: (i) Atitude positiva para com o trabalho docente em sala de aula, que se refere à predisposição motivacional para pensar positivamente sobre os diversos aspectos das interações sociais em sala de aula e investir em comportamentos pró-aprendizagem dos alunos (e.g., elogiar a dedicação dos alunos no processo de aprendizagem); (ii) Consciência emocional, que diz respeito à capacidade de identificar e perceber estados afetivos pessoais e dos alunos (e.g., identificar o estado de humor dos alunos); (iii) Autonomia e regulação emocional, definida como a percepção de autoeficácia no controle da expressão emocional, vindo a promover mudanças de estados afetivoemocionais pessoais e dos alunos (e.g., controlar as próprias emoções em situações de conflito com os alunos); e (iv) Sociabilidade, que mede a capacidade de manter boa qualidade nas interações sociais, criando um ambiente de tolerância e de respeito à diversidade e avançando na superação de tensões e conflitos (e.g., capacidade de manter um ambiente de sala de aula de respeito à diversidade). Os resultados do estudo apontaram para uma adequação entre o construto e sua forma de operacionalização, mostrando-se válido para uso em estudos futuros

de testes de modelo.

O objetivo do presente estudo foi, portanto, testar o poder preditivo das CSE em duas facetas do desempenho contextual dos docentes do ensino fundamental, a saber: o clima para a criatividade em sala de aula e a relação professor-aluno. Esse objetivo parte da premissa de que as CSE são capazes de facilitar comportamentos promotores de um ambiente acolhedor e adequado para expressão criativa, caracterizado também por uma boa relação interpessoal entre professores e alunos (Kılıç, 2015).

Especificamente, no que diz respeito ao clima para a criatividade em sala de aula, as CSE atuariam de modo a neutralizar possíveis obstáculos para expressão criativa dentro do contexto escolar. Os professores com habilidades socioemocionais são mais propensos a incentivarem o potencial criativo dos alunos, empregando estratégias de ensino diversificadas e favoráveis à expressão do pensamento criativo e adotando posturas de respeito e aceitação às ideias dos estudantes (Lee & Kemple, 2014; Soh, 2000). Entende-se, desse modo, que professores que lidam de modo funcional com suas emoções conseguem adotar práticas promotoras do potencial criativo em seus alunos (Jennings & Greenberg, 2009). Dito isso, foram formuladas as primeiras duas hipóteses do estudo:

H1. As CSE de docentes predizem positivamente a percepção dos alunos de haver estímulo do professor à criatividade em sala de aula.

H2. As CSE de docentes predizem positivamente a autopercepção de características favoráveis à criatividade por parte de seus alunos.

Em relação à interação professor-aluno, é importante compreender que educadores exercem um papel-chave no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes ao adotarem práticas que contribuem para a manutenção de boas relações em sala de aula. Depreende-se, então, que as CSE dos professores facilitam sua interação com os alunos, permitindo que eles também possam vir a desenvolver suas próprias habilidades socioemocionais (Jennings & Greenberg, 2009). No estudo realizado por Brock e Curby (2014), a

relação professor-aluno caracterizada pela afinidade associou-se positivamente com os níveis de CSE dos estudantes e negativamente com a manifestação de problemas comportamentais, ao passo que a interação conflituosa relacionou-se negativamente com as CSE e positivamente com o surgimento de problemas comportamentais dos alunos. Espera-se, portanto, que quanto maior o indicador de CSE dos docentes, maiores serão os níveis de afinidade na relação professor-aluno e menores os níveis de conflito nessas interações. Adiciona-se, assim, mais duas hipóteses ao estudo:

H3. As CSE de docentes predizem positivamente a afinidade na relação professor-aluno.

H4. As CSE de docentes predizem negativamente o conflito na relação professor-aluno.

O presente estudo oferece duas contribuições mais diretas, pois apresenta novas possibilidades de entender o desempenho docente para além do domínio técnico em uma importante fase de desenvolvimento dos alunos e também avalia o alcance dos efeitos das CSE em processos centrais no contexto educacional do ensino fundamental. Os próprios educadores reconhecem a necessidade de melhorar suas CSE com o objetivo de auxiliar seus alunos a desenvolverem e aprimorarem suas próprias capacidades e desempenho escolar (Pérez-Escoda et al., 2012).

Método

Trata-se de um estudo correlacional e de corte transversal em que foram realizadas quatro análises de regressão linear simples para testagem das hipóteses do estudo. Nessas análises, a variável preditora foi o indicador geral de CSE e as variáveis-critério foram as facetas do desempenho contextual docente.

Participantes

Participaram 90 professores que lecionavam do 4º ao 9º ano do ensino fundamental da rede pública municipal de uma capital do nordeste brasileiro. A média de idade foi 45,8 anos (DP = 8,5). A maioria era mulheres (81,1%) com pós-graduação/especialização (65,6%). O tempo médio

de experiência profissional foi 16,7 anos (DP = 8,6). O estudo também contou com a participação de 270 alunos para gerar os indicadores das facetas do desempenho contextual dos professores. A proporção foi de três alunos por professor. Cada docente respondia sobre suas CSE e seu relacionamento com os alunos, ao passo que os estudantes respondiam somente sobre o clima para criatividade em sala de aula. O recorte entre o 4º e o 9º ano do ensino fundamental foi necessário, pois não é aconselhável aplicar a escala de clima para criatividade em alunos mais novos devido à dificuldade de compreensão das instruções da medida (Fleith et al., 2011).

Instrumentos

Os instrumentos respondidos pelos professores foram:

Medida de Competências Socioemocionais de Docentes do Ensino Fundamental (EMODOC).

Trata-se da medida construída e validada por Carias et al. (2022) para avaliar as competências socioemocionais de professores do ensino fundamental em sua atuação no contexto de sala de aula. A medida é composta por 22 itens e respondida por uma escala Likert, variando de *definitivamente não me descreve* (1) a *descreve completamente* (5). A solução unifatorial apresentou indicadores psicométricos adequados (Testes de Esfericidade de Bartlett = 1759,6, *g.l.* = 300, *p* < 0,001; KMO = 0,91; RMSEA = 0,03; CFI = 0,98; TLI = 0,98; Fidedignidade Composta = 0,92), e foi a que melhor representou os dados e o modelo teórico de CSE adotado. São exemplos de itens do EMODOC: "procuro integrar os novos alunos para que se sintam acolhidos" e "percebo quando o aluno está isolado e busco me aproximar para entender o que está ocorrendo".

Escala de Relacionamento Professor-Aluno (ERPA).

Trata-se de uma medida desenvolvida por Pianta (2001) e com evidências de validade apresentadas para o Brasil por Petrucci et al. (2014). A escala é respondida por professores do ensino fundamental, e é composta por 15 itens agrupados nas dimensões afinidade e conflito. A medida utiliza uma escala Likert, variando de

com certeza não se aplica (1) a definitivamente se aplica (5). A medida foi adaptada a fim de designar itens que descrevessem melhor as características dos estudantes na interação com o professor. São utilizados apenas três itens da dimensão afinidade ("se chateado[a], esse[a] aluno[a] buscará conforto em mim") e quatro itens da dimensão conflito ("esse[a] aluno[a] fica irritado[a] ou resistente após ser repreendido[a]"). Para este estudo, houve ainda a necessidade de elaborar mais um item ("esse[a] aluno[a] está em sintonia comigo") para compor a dimensão afinidade, visando preservar o equilíbrio na quantidade de itens nas duas dimensões.

As propriedades psicométricas do ERPA adaptadas para este estudo foram aferidas por meio de Análise Fatorial Exploratória (AFE), realizada no *software* Factor versão 10.10.02. A AFE sinalizou a exclusão do item "esse(a) aluno(a) parece se incomodar ao ter contato físico ou afetivo comigo" por apresentar carga fatorial menor que 0,30. Os demais itens compuseram as dimensões de sua versão original: afinidade ($\alpha = 0,73$) e conflito ($\alpha = 0,84$). Os professores responderam essa escala para gerar os indicadores de sua relação com três de seus alunos.

O instrumento respondido pelos alunos foi:

Escala sobre o Clima para Criatividade em Sala de Aula. Trata-se da versão do instrumento construída e com evidências de validade apresentadas por Fleith et al. (2011) em uma amostra de alunos do ensino fundamental. A escala é composta por 21 itens agrupados nas dimensões estímulo do professor à criatividade, autopercepção do aluno sobre características criativas e motivação do aluno para aprendizagem. A medida utiliza uma escala Likert, variando de *nunca* (1) a *sempre* (5). A fim de gerar os indicadores de clima para criatividade em sala de aula, foram retirados os itens da dimensão motivação do aluno para aprendizagem, pois foi a que menos se associou ao construto no estudo realizado por Fleith et al. (2011), mantendo-se apenas itens referentes às dimensões estímulo do professor à criatividade ("o[a] professor[a] ouve as minhas ideias") e autopercepção do aluno sobre características

criativas ("eu tenho muitas ideias").

As propriedades psicométricas do instrumento foram aferidas por meio de uma AFE realizada no *software* Factor versão 10.10.02. A AFE sinalizou a exclusão de dois itens que saturaram abaixo de 0,30: "eu procuro fazer as tarefas de maneiras diferentes" e "eu sou estimulado(a) a pensar em novas ideias". Os demais itens compuseram as dimensões estímulo do professor à criatividade ($\alpha = 0,75$) e autopercepção do aluno sobre características criativas ($\alpha = 0,65$). Três alunos de cada um dos professores responderam esse instrumento.

Procedimentos de coleta de dados

Após autorização da Secretaria de Educação do município e permissão dos gestores das escolas autorizadas, foi feito contato com professores e alunos. O número de alunos participantes para gerar o escore sobre o desempenho contextual do professor foi definido em três. A resposta dos alunos dependia da autorização dos pais, o que dificultou elevar esse número. A aplicação dos questionários nos professores e alunos acontecia no próprio ambiente escolar. O questionário dos professores era aplicado individualmente, sendo composto pelo EMODOC, pelo ERPA e por uma ficha de dados sociodemográficos. Os professores ainda assinavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário dos discentes era aplicado de modo coletivo e continha apenas a Escala sobre o Clima para a Criatividade em Sala de Aula. Os estudantes, além de devolverem o TCLE assinado pelos pais ou responsáveis, deviam assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). O estudo seguiu as determinações éticas da pesquisa com seres humanos em acordo com a Resolução n. 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição a qual o projeto estava vinculado (CAAE: 11356218.5.0000.5686).

Análise de dados

Os procedimentos de análise de dados foram efetuados com o auxílio do *software* Statistical Package for Social Science 20 (SPSS). As CSE

foram a variável preditora (variável independente) em todas as quatro análises de regressão realizadas, variando somente a faceta indicadora do desempenho contextual que atuou como variável critério (variável dependente). Assim, na primeira análise, testou-se o efeito das CSE sobre a percepção dos alunos de haver estímulo do professor à criatividade em sala de aula, e, na segunda análise, sobre a autopercepção dos estudantes de características e atributos favoráveis à criatividade. Na terceira, testou-se o efeito das CSE sobre a percepção do professor do grau de afinidade em sua relação com os alunos, e, na quarta análise, sobre a percepção do professor de haver conflito nessa relação.

As suposições para realização da análise de regressão linear simples foram testadas em cada uma das análises realizadas. Os testes de Durbin-Watson apresentaram valores próximos a 2. A suposição de distribuição normal dos resíduos foi testada por meio do histograma, diagrama das probabilidades normais e teste Kolmogorov-Smirnov. Esse último apontou para violação de normalidade dos resíduos em duas análises de regressão linear envolvendo a interação pro-

fessor-aluno. Seguindo recomendações de Field (2017) e Judd et al. (2009), foram feitas inspeções dos resíduos, o que permitiu detectar e excluir cinco valores atípicos no resíduo da variável afinidade e um da variável conflito. Após a exclusão dos casos, passou-se a atender ao pressuposto de normalidade na distribuição dos resíduos.

Resultados

Nesta seção, são descritos os resultados do estudo. No tocante às análises de correlação, as CSE dos docentes associaram-se positivamente com a afinidade, e negativamente com o conflito na relação professor-aluno. Adicionalmente, foram detectadas associações significativas entre as CSE dos docentes e as dimensões do clima para criatividade em sala de aula.

Além das correlações, análises de regressão linear simples foram realizadas com a finalidade de testar as hipóteses. A partir dessas análises, buscou-se saber quais variáveis indicadoras do desempenho contextual dos professores do ensino fundamental seriam explicadas pelas CSE. Os resultados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados das análises de regressão simples

Variáveis Dependentes	B	SE	β	R ²	IC 95%	
					LI	LS
Estímulo						
Constante	3,87	0,50	-	-	2,86	4,87
CSE	-0,04	0,12	-0,03	0,00	-0,27	0,19
Autopercepção						
Constante	2,94	0,52	-	-	1,91	3,97
CSE	0,19	0,12	0,16	0,03	-0,05	0,42
Afinidade						
Constante	0,62	0,57	-	-	-0,51	1,74
CSE	0,80	0,13	0,56***	0,31	0,54	1,06
Conflito						
Constante	3,62	0,76	-	-	2,12	5,13
CSE	-0,35	0,17	-0,21*	0,04	-0,69	0,01

Nota. B = Coeficiente de regressão não padronizado; SE = Erro padrão; β = Coeficiente de regressão padronizado; R² = R-Quadrado; IC = Intervalo de confiança.

* p < 0,05

*** p < 0,001

Conforme a Tabela 1, constatou-se que a percepção do aluno de haver estímulo do professor à criatividade em sala de aula ($\beta = -0,03$; $p = 0,76$; $R^2 = 0,00$) e sua autopercepção sobre características criativas ($\beta = 0,16$; $p = 0,12$; $R^2 = 0,03$) não são explicadas pelas CSE dos docentes, o que refuta H1 e H2. Como pode ser observado, os coeficientes de inclinação da regressão (β) não foram significativos estatisticamente.

Por outro lado, as CSE predizem positivamente a afinidade na relação professor-alunos ($\beta = 0,56$; $p < 0,001$; $R^2 = 0,31$) e, em menor magnitude, a diminuição dos graus de conflito percebido pelos professores nessas interações ($\beta = -0,21$; $p < 0,05$; $R^2 = 0,04$), corroborando H3 e H4.

Discussão

O estudo teve como objetivo testar o poder preditivo das CSE no desempenho contextual de docentes do ensino fundamental, avaliado pelos indicadores do clima para criatividade em sala de aula e da qualidade da interação professor-aluno. Supõe-se que essas são algumas das facetas do desempenho contextual dos educadores que contribuem para o desenvolvimento de diversas potencialidades nos alunos, contribuindo ainda para a sua formação integral (Good & Lavigne, 2015; Such & Suizo, 2015).

Os resultados apontaram que para essa amostra as CSE não se mostraram contributivas para o clima favorável à criatividade em sala de aula, resultando na refutação das hipóteses 1 e 2. Ressalta-se que esse clima para criatividade foi avaliado a partir das percepções dos alunos sobre os comportamentos do professor de estímulo e incentivo à geração de ideias criativas e da autopercepção discente sobre características favoráveis à criatividade. Desse modo, mesmo que as CSE possam gerar, nos professores, crenças e atitudes positivas que poderiam contribuir na superação de obstáculos para a expressão criativa (Jennings & Greenberg, 2009), isso não necessariamente é percebido pelos alunos como práticas propícias para o estabelecimento de um clima para criatividade em sala de aula (hipótese 1). Para que isso ocorra, os docentes talvez devam

apresentar também atributos técnicos e preparo teórico que auxiliem o emprego de estratégias pedagógicas apropriadas para a criatividade, repertório a ser adquirido durante a formação dos docentes (Bereczki & Kárpáti, 2018; Libório & Neves, 2010; Maley & Kiss, 2018). Isso converge com evidências da literatura em que se afirmam que as CSE são importantes para o desempenho, mas não substituem o domínio de habilidades técnicas (Gondim et al., 2014).

Além disso, a despeito de sua relevância, os atributos individuais dos docentes não se mostram suficientes para que os alunos se percebam com características criativas (hipótese 2). Há fatores relacionados aos próprios alunos, como seus atributos motivacionais e de personalidade, e aqueles vinculados às instituições públicas de ensino, como disponibilidade de recursos e materiais para aprendizagem, que também influenciam a consolidação de um clima para a criatividade em sala de aula (Gao et al., 2019; Richardson & Mishra, 2018).

Os resultados do estudo apontaram também que as CSE explicam a percepção do professor de haver uma relação funcional e adaptativa com seus alunos, corroborando, desse modo, as hipóteses 3 e 4 do estudo. É importante ressaltar novamente que os itens utilizados para avaliar essa relação são aqueles que melhor descrevem as características dos alunos na interação com professor. No caso da afinidade, eram itens que retratavam comportamentos de abertura e afeto dos alunos no relacionamento com o educador, ao passo que na dimensão de conflito eram itens que descreviam características dos discentes como discordância e imprevisibilidade.

Assim, constatou-se que na amostra deste estudo, as CSE predizem positivamente a percepção dos educadores de haver comportamentos de afinidade dos seus estudantes para com eles e diminuição do grau de conflito. Esse resultado está em sintonia com a literatura que sinaliza que as CSE exercem um papel valioso no exercício da docência no ensino fundamental, pois facilitam a criação de um ambiente de sala de aula de suporte pedagógico e emocional favorável à ma-

nutrição de interações positivas com os alunos (Jennings et al., 2017; Jennings & Greenberg, 2009; Taxer & Gross, 2018). É necessário, no entanto, cautela acerca de generalizações sobre a relação entre CSE e a percepção de conflito, devido ao pequeno tamanho de efeito ($R^2 = 0,04$).

Uma das limitações da presente pesquisa se refere ao tamanho da amostra e ao critério de não aleatoriedade na seleção dos participantes, o que reduz o poder de generalização empírica dos achados. Sugere-se que pesquisas futuras sejam realizadas em amostras mais amplas e diversificadas, incluindo professores de outras redes de ensino, como a estadual e a privada. Outra limitação é ter sido um estudo correlacional e de corte transversal. Tendo em vista que as CSE e os indicadores do desempenho contextual dos docentes são fenômenos sensíveis à variação ao longo do desenvolvimento pessoal, sugere-se que sejam realizados estudos posteriores com desenho longitudinal.

É relevante destacar ainda que a escolha das medidas utilizadas para avaliar o desempenho contextual dos professores pode também explicar os resultados. Enquanto o ERPA parece dialogar com o EMODOC, pois incluem elementos das interações cotidianas de sala de aula entre professor e aluno, a Escala sobre o Clima para Criatividade em Sala de Aula apresenta itens que apenas elencam comportamentos dos docentes que poderiam facilitar a expressão criativa em sala de aula e atributos dos discentes pró-criatividade. Adicionalmente, as medidas utilizadas avaliaram apenas a percepção de docentes e alunos sobre as facetas do desempenho dos educadores. Sugere-se, portanto, que estudos futuros utilizem outras formas de mensuração dos fenômenos, como indicadores mais objetivos para avaliar o desempenho contextual. O uso de medidas qualitativas, como entrevistas e observações, permitiria também uma apreensão mais contextualizada dos fenômenos.

Considerações finais

O estudo oferece duas contribuições mais diretas ao aportar elementos à discussão na

literatura sobre avaliação do desempenho de docentes do ensino fundamental e seus antecedentes. A primeira resulta da avaliação de facetas do desempenho contextual docente superando o foco em capacidades técnicas em áreas específicas de ensino (Alves et al., 2018). Avaliar o desempenho contextual dos docentes torna-se importante, pois sua atividade profissional, muitas vezes, excede as atribuições previstas em uma determinada disciplina escolar, e sua efetividade também é explicada por um conjunto de condutas que não contribuem de imediato para o núcleo técnico da docência. No entanto, tal desempenho contextual contribui para a criação de um ambiente adequado para o alcance dos objetivos das instituições escolares e para a formação integral dos alunos (Bozionelos & Singh, 2017; Cai & Lin, 2006; Good & Lavigne, 2015; Such & Suizo, 2015).

A segunda contribuição do estudo decorre de seus resultados indicarem que características individuais dos docentes, como competências socioemocionais, podem não ser suficientes para explicar algumas facetas de seu desempenho contextual com efeitos diretos sobre os alunos, como é o caso do clima para criatividade. Embora o cotidiano da sala de aula possa ser visto como um espaço de socialização e incorporação de aprendizados, e a interação professor-aluno mostre-se central, torna-se difícil distinguir claramente quais são as influências diretas do professor nesses resultados e o que resulta de outros fatores, tais como família, comunidade, colegas e motivações pessoais ou, até mesmo, aspectos estruturais das escolas (Almeida, 2017; Cavalcanti et al., 2018).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o alcance dos efeitos das CSE em processos centrais no contexto educacional do ensino fundamental. Embora não tenham sido suficientes para explicar a faceta do desempenho contextual associada ao clima para criatividade, as CSE dos docentes mostraram-se como preditoras do relacionamento professor-aluno caracterizado como funcional e adaptativo.

Esse resultado está condizente com a literatura

em que professores com domínio socioemocional são vistos como promotores de um ambiente de sala de aula caracterizado por interações positivas e afetuosas com seus alunos. Esse tipo de ambiente possibilita que os próprios estudantes também desenvolvam suas habilidades socioemocionais (Jennings et al., 2017; Jennings & Greenberg, 2009; Taxer & Gross, 2018). Por fim, destaca-se que as diretrizes gerais da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) ressaltam a importância de se desenvolverem nos alunos da educação básica habilidades socioemocionais, o que torna urgente seguir desenvolvendo novos estudos para testar antecedentes e consequentes das CSE. A ampliação da compreensão dessas relações geraria novos insumos para a formação de docentes que se dedicam a essa fase de formação educacional central para o futuro de novas gerações.

Referências

- Abed, A. L. Z. (2016). O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, 24(25), 8-27. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002
- Alencar, E., Bruno-Faria, M., & Fleith, D. (2010). A medida de criatividade: Possibilidades e desafios. In E. Alencar, M. Bruno-Faria, & D. Fleith (Eds.), *Medidas de criatividade: Teoria e prática* (pp. 11-34). Artmed.
- Almeida, L. C. (2017). As desigualdades e o trabalho das escolas: Problematizando a relação entre desempenho e localização socioespacial. *Revista Brasileira de Educação*, 22(69), 361-384. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017226919>
- Alves, M. P., Cunha, P., Lourenço, A. A., & Monteiro, A. P. (2018). Percepção dos professores sobre a avaliação do desempenho docente. *Revista Portuguesa de Educação*, 31(1), 61-78. <https://doi.org/10.21814/rpe.14082>
- Amabile, T. (1996). *Creativity and innovation in organizations*. Harvard Business School.
- Anderson, N., Potočník, K., & Zhou, J. (2014). Innovation and creativity in organizations: A state-of-the-science review, prospective commentary, and guiding framework. *Journal of Management*, 40(5), 1297-1333. <https://doi.org/10.1177/0149206314527128>
- Antunes, D. D., & Plaszewski, H. (2018). O ser professor em contínua construção. *Educação*, 41(1), 30-40. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.1.29782>
- Bereczki, E. O., & Kárpáti, A. (2018). Teachers' beliefs about creativity and its nurture: A systematic review of the recent research literature. *Educational Research Review*, 23, 25-56. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2017.10.003>
- Bozionelos, N., & Singh, S. K. (2017). The relationship of emotional intelligence with task and contextual performance: More than it meets the linear eye. *Personality and Individual Differences*, 116, 206-211. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.04.059>
- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação.
- Brock, L. L., & Curby, T. W. (2014). Emotional support consistency and teacher-child relationships forecast social competence and problem behaviors in prekindergarten and kindergarten. *Early Education and Development*, 25(5), 661-680. <https://doi.org/10.1080/10409289.2014.8666020>
- Cai, Y., & Lin, C. (2006). Theory and practice on teacher performance evaluation. *Frontiers of Education in China*, 1(1), 29-39. <https://doi.org/10.1007/s11516-005-0004-x>
- Carias, I. A., Gondim, S. M. G., Andrade, J. M., & Brantes, C. A. A. (2022). Medidas de Competências Socioemocionais de Docentes de Ensino Fundamental (EMODOC): Evidências de Validade. *Revista de Avaliação Psicológica*, 21(3), 319-328. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2022.2103.21414.08>
- Cavalcanti, C. J. H., Nascimento, M. M., & Ostermann, F. (2018). A falácia da culpabilização do professor pelo fracasso escolar. *Revista Thema*, 15(3), 1064-1088. <https://doi.org/10.15536/thema.15.2018.1064-1088.1059>
- Csikszentmihalyi, M., & Sawyer, K. (2014). Creative insight: The social dimension of a solitary moment. In M. Csikszentmihalyi (Ed.), *The systems model of creativity* (pp. 73-98). Springer.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. (2017). *Competência social e habilidades sociais: Manual teórico-prático*. Vozes.
- Denham, S. A. (2018). Implications of Carolyn Saarni's work for preschoolers' emotional competence. *European Journal of Developmental Psychology*, 15(6), 643-657. <https://doi.org/10.1080/17405629.2018.1479250>
- Field, A. (2017). *Discovering statistics using IBM SPSS Statistics* (5th ed.). Sage.
- Fleith, D. (2010). Avaliação do clima para criatividade em sala de aula. In E. Alencar, M. Bruno-Faria, & D. Fleith (Eds.), *Medidas de Criatividade: Teoria e Prática* (pp. 55-70). Artmed.
- Fleith, D. S., Almeida, L. S., & Peixoto, F. J. B. (2011). Validação da escala clima para criatividade em sala de aula. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28(3), 307-314. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000300002>
- Fragoso-Luzuriaga, R. (2015). Inteligencia emocional y competencias emocionales en educación superior, ¿un mismo concepto? *Revista iberoamericana de educación superior*, 6(16), 110-125. http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-28722015000200006

- Gao, Q., Chen, P., Zhou, Z., & Jiang, J. (2019). The impact of school climate on trait creativity in primary school students: The mediating role of achievement motivation and proactive personality. *Asia Pacific Journal of Education, 40*(3), 1-14. <https://doi.org/10.1080/02188791.2019.1707644>
- Gondim, S. M. G., Morais, F. A., & Brantes, C. A. A. (2014). Competências socioemocionais: Fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho, 14*(4), 394-406. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400006
- Good, T. L., & Lavigne, A. L. (2015). Issues of Teacher Performance Stability are Not New: Limitations and Possibilities. *Education Policy Analysis Archives, 23*(2), 1-16. <https://doi.org/10.14507/epaa.v23.1916>
- Jennings, P. A., & Greenberg, M. T. (2009). The prosocial classroom: teacher social and emotional competence in relation to student and classroom outcomes. *Review of Educational Research, 79*(1), 491-525. <https://doi.org/10.3102/0034654308325693>
- Jennings, P. A., Brown, J. L., Frank, J. L., Doyle, S., Oh, Y., Davis, R., Rasheed, D., DeWeese, A., DeMauro, A. A., Cham, H., & Greenberg, M. T. (2017). Impacts of the CARE for Teachers program on teachers' social and emotional competence and classroom interactions. *Journal of Educational Psychology, 109*(7), 1010-1028. <https://doi.org/10.1037/edu0000187>
- Jones, D. E., Greenberg, M., & Crowley, M. (2015). Early social-emotional functioning and public health: The relationship between kindergarten social competence and future wellness. *American Journal of Public Health, 105*(11), 2283-2290. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2015.302630>
- Judd, C., McClelland, G., & Ryan, C. (2009). *Data analysis: A model comparison approach* (2nd ed.). Routledge.
- Kılıç, S. (2015). Emotional Competence and Emotion Socialization in Preschoolers: The Viewpoint of Preschool Teachers. *Educational Sciences: Theory & Practice, 15*(4), 1007-1020. <https://doi.org/10.12738/estp.2015.4.2529>
- Lee, I. R., & Kemple, K. (2014). Preservice Teachers' Personality Traits and Engagement in Creative Activities as Predictors of Their Support for Children's Creativity. *Creativity Research Journal, 26*(1), 82-94. <https://doi.org/10.1080/10400419.2014.873668>
- Libório, A. C. O., & Neves, M. M. B. J. (2010). Interações sociais e clima para criatividade em sala de aula. *Aletheia, 31*, 168-183. <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/3552>
- Maley, A., & Kiss, T. (2018). *Creativity and English Language Teaching From Inspiration to Implementation*. Palgrave Macmillan.
- Metzger, A., Alvis, L. M., Oosterhoff, B., Babskie, E., Syvertsen, A., & Wray-Lake, L. (2018). The intersection of emotional and sociocognitive competencies with civic engagement in middle childhood and adolescence. *Journal of Youth and Adolescence, 47*(8), 1663-1683. <https://doi.org/10.1007/s10964-018-0842-5>
- Pérez-Escoda, N., Filella, G., Alegre, A., & Bisquerra, R. (2012). Desarrollo de la competencia emocional de maestros y alumnos en contextos escolares. *Electronic Journal of Research in Education Psychology, 10*(28), 1183-1208. <https://doi.org/10.25115/ejrep.v10i28.1530>
- Petrucci, G. W., Borsa, J. C., Barbosa, A. J. G., & Koller, S. H. (2014). Adaptação cultural e evidências de validade da Escala de Relacionamento Professor-Aluno. *Avaliação Psicológica, 13*(1), 133-142. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000100016
- Pianta, R. (2001). *Student-Teacher Relationship Scale: Professional Manual*. Psychological Assessment Resources.
- Richardson, C., & Mishra, P. (2018). Learning environments that support student creativity: Developing the SCALE. *Thinking Skills and Creativity, 27*, 45-54. <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2017.11.004>
- Santos, B. S., Spagnolo, C., & Stöbaus, C. D. (2018). O desenvolvimento profissional docente na contemporaneidade: Implicações transformadoras para o ser e para o fazer. *Educação, 41*(1), 74-82. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.1.29721>
- Schmitt, S. A., Lewis, K. M., Duncan, R. J., Korucu, I., & Napoli, A. R. (2018). The effects of positive action on preschoolers' social-emotional competence and health behaviors. *Early Childhood Education Journal, 46*(1), 141-151. <https://doi.org/10.1007/s10643-017-0851-0>
- Soh, K. (2000). Indexing Creativity Fostering Teacher Behavior: A Preliminary Validation Study. *The Journal of Creative Behavior, 34*(2), 118-134. <https://doi.org/10.1002/j.2162-6057.2000.tb01205.x>
- Such, J. G., & Suizo, L. S. (2015). Opiniones sobre el desempeño docente y sus repercusiones en la satisfacción profesional y personal de los profesores. *Educación, 24*(47), 90-114. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5249212>
- Taxer, J. L., & Gross, J. J. (2018). Emotion regulation in teachers: The "why" and "how". *Teaching and Teacher Education, 74*, 180-189. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2018.05.008>
- You, S., & Kim, A. Y. (2016). Understanding aggression through attachment and social emotional competence in Korean middle school students. *School Psychology International, 37*(3), 255-270. <https://doi.org/10.1177/0143034316631039>

Iago Andrade Carias

Psicólogo formado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFBA.

Sônia Maria Guedes Gondim

Professora Titular do Instituto de Psicologia da UFBA, com doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora 1D CNPq. Coordenadora do CA do CNPq (2023-2024).

Josemberg Moura de Andrade

Professor Associado II do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, com doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília.

Endereço para correspondência

IAGO ANDRADE CARIAS

Rua General do Espírito Santo Cardoso, n. 200, sala 318

Tijuca, 20.530-500

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.